

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E
ESTATÍSTICA
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA – EAD
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025)

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA LICENCIATURA EM FÍSICA – UFERSA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lenildo Rodrigues de Oliveira¹

Luciana Angélica da Silva Nunes²

Késia Kelly Vieira de Castro³

Antônia Vanúzia Nunes da Silva Araújo⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiências vivenciadas durante o Programa Residência Pedagógica (PRP), desenvolvido entre outubro de 2020 e março de 2022 pelos residentes do curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). O projeto foi realizado em parceria com a Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas, em Pau dos Ferros/RN, e contou com o acompanhamento de uma preceptora e uma orientadora da universidade. O período foi marcado pelos desafios do ensino remoto imposto pela pandemia da COVID-19, o que exigiu adaptações metodológicas, uso de tecnologias e desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas. A experiência possibilitou aos residentes vivenciarem o cotidiano escolar, compreender a importância da relação entre teoria e prática e refletir sobre o papel social do professor. Conclui-se que o PRP contribuiu significativamente para a formação docente, fortalecendo a identidade profissional e a prática pedagógica crítica e reflexiva, além de favorecer o desenvolvimento de competências específicas para o ensino de Física, como a contextualização de conceitos, o uso de recursos tecnológicos e o estímulo ao pensamento científico.

Palavras-chave: Docência. Formação de professores. Ensino remoto. Residência Pedagógica. Ensino de Física.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Física – UFERSA (lenildo.oliveira@alunos.ufersa.edu.br)

² Docente UFERSA – orientadora (lucangelica@ufersa.edu.br)

³ Docente UFERSA – orientadora Residência Pedagógica (kesia.castro@ufersa.edu.br)

⁴ Docente Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas – preceptora

ABSTRACT

This work aims to present an account of the experiences lived during the Pedagogical Residency Program (PRP), developed between October 2020 and March 2022 by the residents of the Physics Teaching Degree Program at the Federal Rural University of the Semi-Arid (UFERSA). The project was carried out in partnership with the State School "Professora Maria Edilma de Freitas," located in Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, with the guidance of a preceptor and a university supervisor. The period was marked by the challenges of remote teaching during the COVID-19 pandemic, which demanded methodological adaptations, the use of digital technologies, and the development of new pedagogical strategies. The experience allowed residents to experience the school routine, understand the relationship between theory and practice, and reflect on the teacher's social role. It is concluded that the PRP significantly contributes to teacher education by strengthening professional identity, critical and reflective pedagogical practice, and by promoting the development of specific competencies for teaching Physics, such as contextualizing concepts, using technological resources, and encouraging scientific thinking.

Keywords: Teaching. Teacher education. Remote learning. Pedagogical Residency. Physics education.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como principal objetivo aproximar os estudantes de licenciatura da realidade escolar, fortalecendo a formação prática e teórica dos futuros professores. Mais do que um estágio supervisionado, o PRP representa uma oportunidade de aprendizado vivo, permitindo ao licenciando desenvolver um olhar sensível e crítico sobre o ensino e o papel social da educação.

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Residência Pedagógica, realizado entre outubro de 2020 e março de 2022, no subprojeto Interdisciplinar Química-Física, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), em parceria com a Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas, localizada no município de Pau dos Ferros/RN. O período de realização do projeto coincidiu com o contexto da pandemia da COVID-19, em que o ensino remoto emergencial impôs desafios

significativos para alunos e professores, exigindo criatividade e domínio de tecnologias digitais.

O presente relato busca compartilhar as aprendizagens construídas nesse processo e refletir sobre a importância da Residência Pedagógica na formação docente, destacando sua contribuição para o desenvolvimento profissional e para a consolidação da identidade do professor de Física. Essa vivência representou um período de descobertas, amadurecimento e compreensão do verdadeiro sentido de ser educador, reafirmando a docência como um ato de transformação social e de compromisso ético com a formação cidadã.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação inicial de professores constitui um processo essencial para o fortalecimento da educação básica e para o desenvolvimento de uma prática docente crítica e reflexiva. Mais do que dominar conteúdos, o futuro professor precisa compreender o papel social da escola, desenvolver postura investigativa e saber articular teoria e prática de maneira significativa.

Nesse contexto, o Programa Residência Pedagógica (PRP) surge como uma política pública estratégica voltada à melhoria da formação docente no Brasil. O programa busca integrar o licenciando à realidade das escolas públicas, proporcionando experiências formativas que o aproximam dos desafios e potencialidades da prática pedagógica (CAPES, 2019).

A formação docente precisa estar baseada em princípios que valorizem o aprendizado por meio da experiência. John Dewey (2011) já destacava que o ensino deve estar ligado à vivência do aluno e à prática cotidiana. Para o autor, a aprendizagem acontece de maneira mais efetiva quando o sujeito é capaz de refletir sobre o que faz e quando relaciona os conhecimentos escolares com a realidade que o cerca. Essa concepção dialoga diretamente com o propósito do PRP, que oferece ao licenciando a oportunidade de observar, participar e intervir no contexto escolar, construindo o seu saber a partir da prática.

Durante a pandemia da COVID-19, a formação docente passou por profundas transformações. O ensino remoto trouxe à tona desigualdades sociais e tecnológicas, exigindo a reinvenção das práticas pedagógicas. Saviani e Galvão (2021) destacam que esse período intensificou o trabalho docente e revelou a necessidade de políticas de apoio que valorizem o professor como sujeito central do processo educativo. Ainda assim, também evidenciou a capacidade de reinvenção e o compromisso dos docentes em manter o vínculo pedagógico com os estudantes.

No contexto do PRP, o ensino remoto representou tanto um desafio quanto uma oportunidade de aprendizado. O uso de tecnologias digitais tornou-se indispensável nesse cenário. Segundo Ponte (2000), a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na formação de professores deve ocorrer de modo crítico e intencional, estimulando práticas mais dinâmicas, reflexivas e conectadas à realidade dos alunos.

Além disso, o PRP favorece de forma objetiva e positiva a articulação entre teoria e prática, um dos aspectos mais relevantes da formação docente. Tardif (2002) afirma que o saber do professor é construído ao longo da experiência profissional, em contato com a realidade da escola e das relações humanas que nela se desenvolvem. Do mesmo modo, o conhecimento adquirido na universidade ganha novo sentido quando o futuro docente vivencia situações reais de sala de aula, que o levam a pensar, adaptar e reinventar sua prática pedagógica.

Pimenta (2018) complementa essa ideia ao destacar que o processo formativo deve valorizar os “saberes da docência”, que incluem não apenas o domínio do conteúdo, mas também o saber pedagógico, a sensibilidade e a compreensão do contexto em que o ensino ocorre.

Também vale destacar o caráter integrador e colaborativo do programa, onde o residente no seu período de atuação é acompanhado por um professor orientador da universidade e por um preceptor da escola campo, fazendo com que essa interação crie um ambiente de aprendizagem coletiva e mais significativa, neste processo o diálogo e a troca de experiências fortalecem ainda mais o seu processo formação acadêmica. De acordo com Domingo (2013), o

processo de formação docente se torna mais efetivo quando o futuro professor é inserido em uma comunidade de prática, aprendendo com colegas mais experientes e participando ativamente do cotidiano escolar.

3. DESENVOLVIMENTO

O programa Residência Pedagógica proporcionou experiências valiosas que contribuíram diretamente para formação pessoal e profissional dos residentes. O projeto desenvolvido na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), a participação no subprojeto Interdisciplinar Química-Física ofereceu uma oportunidade única de vivenciar o cotidiano escolar e compreender na prática, o papel do professor na educação básica.

As atividades foram realizadas entre outubro de 2020 e março de 2022, período marcado pela pandemia da COVID-19. Diante das restrições impostas, todas as ações ocorreram de forma remota, por meio de encontros virtuais, reuniões de planejamento e aulas ministradas pela plataforma Google Meet. Essa nova realidade exigiu esforço, adaptação e colaboração entre residentes, professores e alunos.

O grupo era composto por seis acadêmicos, acompanhados por uma preceptora da escola campo e uma professora orientadora da universidade. Desde o início, os encontros formativos tiveram como objetivo aproximar os residentes da prática docente e promover discussões sobre metodologias, planejamento e uso de tecnologias digitais no processo educativo.

Uma das ações mais marcantes foi o aulão preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), desenvolvido em parceria com o grupo de Química. A atividade buscou revisar conteúdos das duas disciplinas de forma interdisciplinar, utilizando recursos digitais e exemplos do cotidiano dos alunos. Apesar dos desafios técnicos e das limitações do ensino remoto, a experiência promoveu engajamento e participação, despertando o interesse dos estudantes e fortalecendo a integração entre teoria e prática.

Além disso, os residentes participaram de momentos de formação com a preceptora e a orientadora, discutindo temas como didática, avaliação, inclusão e o uso pedagógico das tecnologias. Essas trocas de experiência foram fundamentais para aprimorar a compreensão da prática docente e fortalecer o vínculo entre universidade e a escola.

Durante o processo, os residentes desenvolveram habilidades importantes, como planejamento, criatividade e empatia. O contato com a realidade escolar mostrou que ensinar é muito mais do que transmitir conhecimentos, é lidar com pessoas, compreender suas diferenças e buscar caminhos para que todos possam aprender.

Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento de competências relacionadas ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Os residentes tiveram a oportunidade de planejar e elaborar materiais didáticos interativos que eram disponibilizados semanalmente aos estudantes. De acordo com Ponte (2000), o domínio das tecnologias é essencial para o professor contemporâneo, mas seu uso deve estar sempre associado à reflexão sobre o papel que desempenham no processo de ensino e aprendizagem.

Apesar das dificuldades enfrentadas, o PRP foi um espaço de crescimento e amadurecimento profissional. A experiência também mostrou que o aprendizado ocorre em ambas as direções: o professor ensina, mas também aprende com seus alunos e com as situações do dia a dia escolar.

Em resumo, o desenvolvimento das atividades no âmbito do Programa Residência Pedagógica possibilitou uma vivência prática transformadora. Através da união entre teoria e prática, os residentes construíram sua identidade docente, teve a oportunidade de compreender que o papel do professor é, acima de tudo, o de intermediário do conhecimento e agente de transformação social.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no Programa Residência Pedagógica (PRP) foi uma experiência transformadora que possibilitou o crescimento pessoal, acadêmico e profissional dos residentes. Durante o período de atuação, entre outubro de 2020 e março de 2022, foi possível perceber o quanto o contato com a realidade

escolar contribui para o amadurecimento do futuro professor, principalmente em um momento tão delicado como o da pandemia da COVID-19.

A experiência também possibilitou aperfeiçoar o uso das tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas. A criação de slides interativos, vídeos explicativos e atividades on-line foi essencial para tornar as aulas mais atrativas e participativas, mesmo em formato remoto.

Outro ponto relevante foi a integração entre teoria e prática, que permitiu compreender o papel do professor como mediador do conhecimento. O residente pôde aplicar na prática conceitos estudados na universidade, como metodologias ativas, interdisciplinaridade e avaliação formativa, percebendo como essas abordagens contribuem para um aprendizado mais significativo.

A vivência na Residência Pedagógica também evidenciou o quanto o trabalho docente é desafiador, durante o período de atuação, os residentes desenvolveram uma visão mais crítica a respeito do papel docente na sociedade. Por isso, a prática pedagógica precisa estar baseada no diálogo, no respeito e na valorização das diferenças

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Programa Residência Pedagógica representou uma etapa fundamental na formação docente, possibilitando ao residente unir teoria e prática e compreender de forma mais profunda a realidade da escola pública. Mesmo com as adversidades do ensino remoto, a experiência proporcionou aprendizagens significativas, tanto no aspecto profissional quanto pessoal.

O PRP reafirmou a importância da educação como espaço de transformação e mostrou que o professor precisa ser um agente ativo, criativo e reflexivo. Ser docente é um exercício diário de empatia, adaptação e superação. O contato com a escola, com os alunos e com os colegas residentes ajudou a construir uma nova visão sobre o papel do educador, baseada no diálogo, no respeito e no compromisso com a formação cidadã.

Conclui-se que, programas como o PRP são essenciais para a valorização da formação docente e para o fortalecimento da educação básica no Brasil. Eles promovem a aproximação entre a universidade e a escola,

estimulando o aprendizado mútuo e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais humanas e contextualizadas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Emmanuella Farias de Almeida; SANTOS, Josenilde Lima dos. *A avaliação na alfabetização e no contexto das políticas públicas brasileiras*. Disponível em: <https://youtu.be/EHkQ-bFSWVc>. Acesso em: 18 mar. 2022.

CAPES. *Programa de Residência Pedagógica*. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 25 mar. 2022.

DEWEY, John. *Experiência e educação*. São Paulo: Nacional, 2011.

DOMINGO, José Manuel. *A prática pedagógica e a formação de professores*. Lisboa: Educa, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. *Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor*. São Paulo: Cortez, 2018.

PONTE, João Pedro da. *Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios?* Revista Iberoamericana de Educação, n. 24, p. 63–90, 2000.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Luiza. *Educação escolar e pandemia: desafios e perspectivas*. São Paulo: Autores Associados, 2021.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.